



O SONHO VIGIADO: COMUNISTAS DO INTERIOR MINEIRO E A VIGILÂNCIA-REPRESSÃO ÀS SUAS ATIVIDADES

Guilherme Costa Pimentel

Introdução

O comunismo, a vigilância, perseguição, prisão e tortura aos indivíduos considerados “subversivos” são fenômenos investigados, majoritariamente, à luz dos grandes centro urbano-industriais. Tal é a incidência de trabalhos que analisam o fenômeno comunista a partir das grandes cidades brasileiras que persiste a convicção de que só houve comunismo e repressão ao mesmo nas grandes capitais, especialmente aquelas adstritas ao sudeste do país. Neste sentido, este trabalho se propôs a buscar o fenômeno comunista fora dos grandes centros urbano-industriais. Para tanto, esta pesquisa utiliza como fio condutor a militância anterior e posterior a 1964 dos comunistas Porfírio Francisco e David Dentista, ambos residentes na cidade norte-mineira de Montes Claros.

Material e métodos

Os documentos reunidos na coleção/fundo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), atualmente disponível no Arquivo Público Mineiro e também pela internet através do site daquele arquivo constituem a principal fonte desta pesquisa. Esta documentação é composta por fichas de antecedentes políticos, relatórios de agentes do DOPS sobre as atividades de Porfírio Francisco e David Dentista, depoimentos prestados por estes últimos e comunicações entre delegacias e órgãos e instâncias militares.

Integra também a documentação relative àqueles comunistas dois tipos de recortes de jornais onde: o primeiro deles é composto por matérias, poesias e protestos publicados pelos próprios comunistas em jornais diversos e jornais de orientação comunista. O segundo tipo de recorte de jornais presente nos arquivos do DOPS é composto por notícias referentes a acontecimentos relativos aos comunistas, a exemplo de prisões, congressos, condenações, e acontecimentos variados.

Por último, os arquivos do DOPS conservam também aquele material apreendido em poder dos comunistas, tais como livros, material de propaganda partidária ou das organizações clandestinas constituídas no pós-1964, folhetos mimeografados, impressos condenando a política nacional ou arbitrariedades policiais, condenando guerras, ou incitando manifestações, etc. Portanto, embora a principal fonte desta pesquisa seja a documentação criada e conservada pelos militares, a mesma não é composta inteiramente por documentos produzidos pelos mesmos.

Os documentos que dizem respeito às atividades dos comunistas Porfírio Francisco e David Dentista certamente não se esgotam em si mesmos, pois, não se referem apenas à militância de ambos. Certamente, informam como o Estado e a sociedade os entendia tanto antes quanto após o golpe de 1964. Informam aspectos do cenário político e econômico da sociedade que comportou a militância de Porfírio Francisco e David Dentista. Estes aspectos podem ser apreendidos através de criteriosa análise documental, através de exaustiva exploração das fontes. Portanto, de modo análogo à micro-história, à medida do possível, nesta pesquisa os documentos foram exaustivamente explorados.

Resultados

O espanto inicial que deu margem à concepção desta pesquisa foi a descoberta de comunistas em Montes Claros no início da década de 1960. Todavia, a pesquisa documental revelou que existiram comunistas não só em Montes Claros como também em outras cidades norte-mineiras. Agora um novo espanto, havia mais comunistas em cidades do interior mineiro durante os anos de 1946/64 e não somente adstritos a Montes Claros e região, como até então se imaginava. Esta descoberta conduziu à seguinte hipótese: o comunismo de longe, pelo menos no estado mineiro, jamais constituiu um fenômeno adstrito às grandes cidades industriais. Pelo contrário, é possível afirmar que o comunismo esteve amplamente espalhado pelo interior mineiro durante os anos de 1946/64. Esta conclusão só foi possível graças à documentação contida no fundo/coleção DOPS que, por sua vez, revela que funcionou, em Minas Gerais, durante o período democrático (1946-64) uma máquina de investigação policial que fazia inveja às polícias políticas dos Estados totalitários.

Possivelmente, o fato de viverem durante a vigência de um Estado pretensamente democrático, que se estabeleceu após o fim do Estado Novo, encorajou Porfírio Francisco e David Dentista a militarem, transmitiu-lhes a segurança de



que podiam criticar autoridades (governadores, prefeitos, militares, etc.), os incentivou a exporem suas convicções políticas em praça pública ou em jornais de circulação municipal e estadual. Todavia, eles não foram os únicos. Comunistas de todo o estado de Minas Gerais perceberam entre 1946/64 que não era necessário esconderem suas convicções políticas da sociedade em que viviam. Ao se darem conta disso, sentiram-se suficientemente seguros a militarem abertamente, mas o sociedade em que viviam e o DOPS mineiro eram profundamente anticomunistas [1,2,3].

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Esta pesquisa tem por objetivo provar que o comunismo também se fez presente fora de grandes centros urbano-industriais, aqui entendidos, sobretudo, enquanto: Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Inicialmente para provar esta hipótese o exemplo utilizado seria o registro, feito por órgãos de segurança, das atividades comunistas de David Dentista e Porfírio Francisco a partir de Montes Claros.

Todavia, a análise documental ampliou geográfica e numericamente a validade desta hipótese. Isto quer dizer que antes de 1964 David Dentista e Porfírio Francisco não foram os únicos comunistas de Montes Claros, aliás, não foram os únicos comunistas residentes em cidades pequenas e muito menos foram os únicos a terem suas atividades políticas monitoradas de perto. Portanto, contrariando as hipóteses iniciais desta pesquisa Porfírio Francisco e David Dentista não constituíram exceções.

A documentação pesquisada revelou que houve registros de atividades comunistas recorrentes e sistematicamente investigadas em variadas regiões interioranas do estado de Minas Gerais durante todo o período compreendido entre 1946-64. O fato de existir um monitoramento de atividades comunistas e de esquerda muito antes do golpe de 1964 e a comunicação sistemática entre os diversos órgãos da inteligência policial mineira trouxeram bastante surpresa a esta pesquisa. Agora é fácil perceber que o principal pressuposto equivocados desta pesquisa foi imaginar que o comunismo foi eleito como inimigo de Estado somente após o golpe de 1964. Ledo engano!

Referências

- [1] MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Comunismo e anticomunismo sob o olhar da polícia política**. In: Locus, revista de História. v. 16, nº 1 (2010).
- [2] MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **A “Indústria” do Anticomunismo**. Anos 90. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre. Nº 15. 2001/2002.
- [3] FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática : da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 432 p. : il. (O Brasil republicano 3)